



Ilustríssimos^(s) Senhores^(s):

Ao receber vossa correspondência comunicando a classificação de nosso projeto para a próxima fase do Programa **GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA**, sentimo-nos imensamente honrados com a deferência e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Município de Santa Maria, RS. De outro lado, passamos a responder o questionário que nos foi formulado, visando a participação em mais uma etapa do programa.

Q U E S T I O N Á R I O:

- 01)** – São objetivos do projeto **Pavimentação Urbana de Baixo Custo** em primeiro lugar gerar economia aos cofres públicos, que em última análise economia gerada com o patrimônio da própria comunidade. Como consequência, o projeto tem proporcionado um acréscimo considerável na quantidade de serviços de pavimentação executados no Município. Como resultado, já atingimos o resultado de 26 quilômetros de vias pavimentadas com asfalto num período de 04 meses. Ao longo da história político-administrativa do Município, 143 anos, foram realizadas obras de pavimentação asfáltica num total de 92 quilômetros. Em apenas 120 dias realizamos mais de 25% deste total, contabilizando um custo de aproximadamente 150% a menos daqueles que eram contabilizados em administrações anteriores.
- 02)** – A operacionalização do projeto se dá pela execução direta pelos servidores municipais das obras realizadas. Os cargos de confiança da Secretaria de Município de Viação e Transportes que habitualmente eram ocupados por companheiros políticos, foram preenchidos por profissionais contratados junto à empreiteiras e empresas da área de pavimentação e drenagem, qualificando os trabalhos e orientando os servidores de carreira que até então não estavam habituados a execução de obras de pavimentação. Com isto, chegamos a índices excelentes quanto a produtividade e a qualidade dos serviços realizados.
- 03)** - O público-alvo a clientela desse projeto é a comunidade num todo, especialmente aquelas pessoas que residem em áreas periféricas, mais carentes. O Projeto de Pavimentação de Baixo Custo, pelos resultados apresentamos possibilitou que obras de drenagem de esgotos pluviais, bem como asfaltamento fossem realizadas em vilas, vias principais e vias onde circula o Transporte Coletivo. As comunidades participam do projeto através das reivindicações que são apresentadas pelas Associações Comunitárias e em debates nas comunidades entre a população e técnicos da Secretaria de Viação e Transportes.



04) - Para execução do Programa de Pavimentação de Baixo Custo é investido anualmente cerca de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), recursos gerados por arrecadação própria do Município. O total de investimentos neste programa representa 25% do orçamento geral da Secretaria de Viação e Transportes e 11% do Orçamento Geral do Município é destinado à Secretaria de Viação e Transportes. Esses recursos são utilizados na aquisição de matérias-primas que são industrializadas pela Secretaria de Viação e Transportes e aplicadas nas vias urbanas. O importante não é o volume de recursos aplicados, e sim os resultados obtidos com a iniciativa do Município em realizar o processo produtivo e executar as obras. Caso optasse por contratar os serviços de pavimentação com os recursos acima descritos o Município conseguiria no máximo chegar a 273 mil metros quadrados de pavimento. Como optou por realizar esses serviços, consegue atingir o expressivo número de 645 mil metros quadrados/ano de pavimentação com recursos próprios.

05) – O envolvimento no projeto se dá pela totalidade dos servidores da secretaria de viação e transportes. Participam agentes políticos, técnicos, operários e servidores administrativos. Há uma interdependência de todos os servidores para atingir as metas estabelecidas.

06) – Na realização do Programa de Pavimentação de Baixo Custo, três órgãos agem diretamente no desenvolvimento do programa: A Secretaria de Viação e Transporte que planeja e executa o programa, auxiliado pela Petrobbras Distribuidora que fornece suporte técnico de pesquisa e acompanhamento desde elaboração dos projetos de massa asfáltica, análises da massa asfáltica, acompanhamento do funcionamento da indústria de massa asfáltica, como realização de análises laboratoriais para verificação da qualidade do produto final produzido e aplicado pelo Município através da Secretaria de Viação e Transportes. Há também o envolvimento da Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, através da Faculdade de Engenharia, que é contratada pela Secretaria de Viação e Transporte para fiscalizar a produção de massa asfáltica e execução das obras de pavimentação. Talvez seja um raros casos dentro das gestões públicas onde o próprio administrador público pague terceiro não para realizar obras, mas para fiscalizar e liberar obras do ponto de vista da qualidade técnica que são executadas.

07) – A participação da comunidade no desenvolvimento do programa se dá através dos debates que são realizados nos bairros e vilas, sendo que também há participação efetiva das Associações Comunitárias na elaboração de cronogramas de obras a serem executadas. Reuniões com a participação da comunidade são realizadas, nas próprias comunidades, onde se discute os problemas e soluções que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas. A partir desse momento são elaborados projetos, que dentro de uma ordem cronológica e de prioridades são atendidos.



08) - Este programa foi concebido após a realização de um processo licitatório para execução de obras de pavimentação asfáltica no Município. Após os resultados, que foram analisados pela Secretaria de Vição e Transportes para exarar parecer, consideramos que os valores praticados estavam acima da realidade do Município. Então gestionamos ao senhor Prefeito Municipal o cancelamento do processo licitatório e a aquisição pelo Município dos equipamentos necessários a execução de obras de pavimentação. Nos foi dado um prazo para apresentar um projeto com as possibilidades de resultados positivos. Após, levamos em torno de 06 meses para implementar toda a estrutura básica e aproximadamente em 10 meses do cancelamento do processo licitatório o Município começava a colher os primeiros resultados da ousadia e pioneirismo do programa. Após Santa Maria começar a receber as transformações no sistema viário, diversos outros Municípios da Região Centro do Rio Grande do Sul partiram para iniciativas semelhantes, caso de Santiago, que recebendo orientações técnicas da Secretaria de Vição e Transportes de Santa Maria já está em fase final de implantação de um complexo semelhante.

09) - As etapas chaves para a implementação do programa foram indiscutivelmente em primeiro lugar a ousadia de enfrentar o desgaste político gerado pela ação de empreiteiros que não se conformavam com a idéia do Município realizar suas obras de pavimentação. Depois todas as dúvidas levantadas pelo Legislativo Municipal em realização ao sucesso do programa para autorizar os investimentos que chegaram aproximadamente a R\$ 5 milhões. Outra etapa difícil foi a contratação de profissionais qualificados, a demissão de companheiros políticos que não apresentaram desempenho compatível e finalmente o treinamento dos servidores municipais.

10) – Os principais obstáculos enfrentados foram basicamente dois: A descereça da população que não acreditava que este projeto traria resultados imediatos, que era mais um programa político e outro obstáculo o desgaste durante toda a operacionalização do programa, 10 meses, onde foram realizadas pouquíssimas obras de pavimentação, pois estávamos nos preparando para realizar no futuro. Se contratássemos empreiteiras não restaria recursos para implementar o programa. Foram 10 meses de desgaste constante na mídia, perante as comunidades e aos próprios companheiros de administração. Após o início dos trabalhos de pavimentação, tudo mudou, uma virada completa de opinião. Aqueles que se opunham primeiramente ao programa começaram a somar idéias e colaborações diversas, resultando atualmente em uma das principais causas de prestígio da Administração junto à comunidade e autoridades de outros municípios e do próprio Estado, que também tem buscado parcerias com o Município para realização de obras e troca de experiências em pavimentações de baixo custo. Os obstáculos atualmente são insignificantes em relação aos já enfrentados e vencidos. Hoje há apenas o desafio de entender o programa a todos que necessitam. O Poder Público pelas circunstâncias econômicas tem se mostrado incapaz de resolver todos os problemas dos necessitados. Acreditamos que este seja o maior obstáculo a ser vencido, não apenas deste programa, mas de todo o gerenciamento da Coisa Pública.



- 11) – Os resultados obtidos pelo programa são o próprio referencial. Comunidades que conviviam com o esgoto em frente suas residências, com lama espalhada pelas vias, causando transtornos dos mais diferentes matizes, onde não havia transporte coletivo, todas essas nuances foram alteradas pelo programa. Hoje, onde o programa vem sendo desenvolvido os esgotos estão sendo canalizados, as ruas asfaltadas e sinalizadas, o transporte coletivo chegando a todas as comunidades, com a melhoria do sistema viário se atinge maior rapidez na execução do trajeto, maior número de passageiros transportados e a consequente redução nos valores tarifários. É uma cadeia de benefícios que se verifica. Quantitativamente concluímos que os resultados são inéditos em pavimentações urbanas, em condições climáticas adequadas conseguimos atingir cerca de 700 metros diários de pavimentação. Qualitativamente, além da qualidade dos serviços realizados a melhoria acentuada na qualidade de vida da população.
- 12) – A maior conquista de todas é conseguir realizar pavimentação asfáltica de qualidade igual ou superior àquelas realizadas por toda e qualquer empreiteira a um custo de aproximadamente 150% mais econômico.
- 13) - As inovações deste programa em relação a programas anteriores foram basicamente em três aspectos: a) – O desafio do Poder Público mostrar que quando há um gerenciamento comprometido com a Coisa Pública, com o patrimônio popular é possível vencer obstáculos e desgastes e atingir resultados extraordinários do ponto de vista econômico como quantitativo na realização de obras para as comunidades; b) – O treinamento dos servidores públicos para realização de suas tarefas com eficiência. Acreditamos que este programa de certa forma desmascara uma crença de que o servidor público é ineficiente, incompetente, inoperante. Este programa demonstrou exatamente o contrário. Quando recebem treinamento adequado, quando são chamados a opinar e conduzir processos e recebem gerenciamento adequado, são tão ou mais produtivos que os trabalhadores da iniciativa privada; c) – por fim, uma inovação considerável para gestões não apenas públicas como privada, foi a implantação de um complexo industrial – Usina de Asfalto, atendendo as mais modernas técnicas de proteção ambiental. Atualmente, a Usina de Asfalto do Município de Santa Maria é a mais moderna e a única a possuir tratamento e reaproveitamento de partículas minerais no processo produtivo. O investimento foi grande, mas os resultados em termos de meio ambiente são compensadores.
- 14) - O programa não foi desenvolvido para atender especificamente a pobreza, mas as comunidades mais pobres estão sendo as mais beneficiadas pelo programa, pois até o final do ano em curso deveremos atingir a meta de pavimentarmos 25 quilômetros de vias somente em vilas onde reside a população mais carente.



15) - Nosso programa consegue despertar a população para que eles possam entender que o ASFALTO por exemplo, não é um benefício a ser implantado apenas nas áreas centrais de um Município. Acredito que a melhoria na qualidade de vida das populações mais carentes, faz com que sintam-se iguais aos demais cidadãos que são beneficiados com pavimentação, transporte, coleta de lixo, iluminação, redes de esgoto, etc... Esse programa é um programa de pavimentação a baixo custo, mas desencadeia um processo de benefícios a estas populações.

16) – prejudicada.

17) – A principal deficiência do Programa acredito ser a falta de norma legal que comprometa futuros administradores a conservar os investimentos, dar continuidade ao treinamento dos servidores e que acima de tudo proteja o patrimônio público adquirido, para que no futuro não venham a cometer os mesmos erros do passado, quando foram vendidos os bens (máquinas e equipamentos) em leilões para depois contratar empreiteiros a custos elevados para a população. Talvez seja apenas uma preocupação e um ideal e não uma deficiência, mas é nossa sincera visão.

Atenciosamente,

Pedro Luis da Silva Pinto
Secretário